

### O USO INDISCRIMINADO DE AGROTÓXICOS NAS LAVOURAS BRASILEIRAS

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, usando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema **o uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras brasileiras**, apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

#### TEXTO 1

##### Agrotóxico, só se for legal

*Agrotóxicos, por definição, são os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos, além de substâncias e produtos, empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento. Os principais tipos de agrotóxicos obtidos por processos químicos são: herbicidas, inseticidas, fungicidas, nematicidas e acaricidas.*

*A área tratada com agrotóxico no Brasil cresceu 7,3% no 1º trimestre de 2020. Os agrotóxicos modernos e eficientes, produzidos de forma legal no Brasil, cumprem seu papel no combate a doenças, pragas e plantas daninhas, contribuindo para os recordes de safra, exportações e produtividade na agricultura. [...]*

*Grande parte desse pujante desempenho da agricultura brasileira se deve ao uso de tecnologias, incluindo os agrotóxicos, o que tem permitido patamares elevados de produtividade. Sem o uso dos agrotóxicos, as culturas ficam mais suscetíveis às perdas na produtividade. Por exemplo, estima-se que perdas de produtividade da ordem de 10% na cultura da soja, devido ao ataque de pragas, resulte em uma redução de R\$ 12 bilhões no PIB do agronegócio e R\$ 3,2 bilhões na arrecadação federal, além de redução de 400 mil empregos. (FONTE: IBGE; CONAB; MBAGRO).*

[...]

*Todos os agrotóxicos comercializados no Brasil são aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Dessa maneira, o registro destes produtos no Brasil é um ato complexo e demorado, carecendo de uma análise criteriosa e concordância por parte desses três órgãos. Posteriormente é feito o registro pelo MAPA, conforme previsto no Decreto no. 4.074, de 04 de janeiro de 2002, que regulamenta a Lei de Agrotóxicos. Esses procedimentos tornam a disponibilidade de uso de agrotóxicos no Brasil bastante rigorosa e criteriosa.*

[...]

*Embrapa, 24 nov. 2020. Disponível em:*

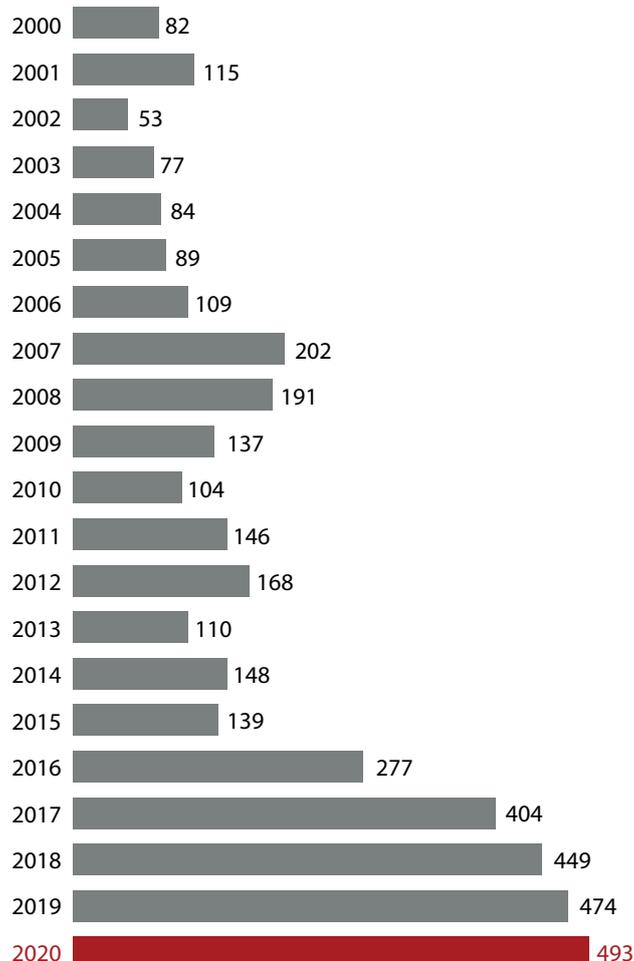
*"Agrotóxico, só se for legal".*

*<<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/57568336/artigo-agrotoxico-so-se-for-legal>>. Acesso em: 22 abr. 2021.*

#### TEXTO 2

##### Registro de agrotóxico no Brasil

Registros no ano



Fonte: Ministério da Agricultura  
Infográfico atualizado em: 14/01/2021

"Número de agrotóxicos registrados em 2020 é o mais alto da série histórica; maioria é genérico, diz governo". *Portal G1*, 14 jan. 2021.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/01/14/numero-de-agrotoxicos-registrados-em-2020-e-o-mais-alto-da-serie-historica-maioria-e-produto-generico.ghtml>>.

Acesso em: 22 abr. 2021.

### TEXTO 3

#### Morte de meio bilhão de abelhas é consequência de agrotóxicos

Em três meses, meio bilhão de abelhas foram encontradas mortas no Brasil. É o que aponta o levantamento da Agência Pública e Repórter Brasil. [...]

O especialista<sup>1</sup> pontua que a morte das abelhas provavelmente é maior do que apenas meio bilhão em três meses, “porque quem está fazendo essa conta de quantas abelhas morreram são os apicultores, é quem vai todo dia à colmeia e vê que a abelha morreu. Mas o que acontece é que nós temos ainda uma diversidade de abelhas nativas, tanto sociais quanto solitárias, que estão morrendo silenciosamente, sem ninguém se dar conta, por viverem em matas ou entornos.”

A importância das abelhas vai muito além da produção de mel, tendo o papel fundamental de polinização. “As abelhas no mundo são responsáveis pela polinização de 75% de todas as plantas com flores que nós temos disponíveis no planeta.”

O uso indiscriminado de agrotóxicos na produção agrícola gera um ciclo vicioso. “A gente usa o agrotóxico para tentar fazer com que menos pragas vão às plantações para devastar aquelas plantações, só que, junto com as pragas morrem também os insetos benéficos. E aí você diminui a produtividade, porque tira o polinizador. E aí você desmata mais o entorno, diminui a área onde a abelha pode morar, usa mais agrotóxico para tentar aumentar a plantação. Só que você diminui a população de polinizadores e diminui também a produção, e assim vai...”, explica o especialista.

[...]

ARAGAKI, Caroline. “Morte de meio bilhão de abelhas é consequência de agrotóxicos”. *Jornal da USP*, 5 abr. 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/morte-de-meio-bilhao-de-abelhas-e-consequencia-de-agrotoxicos/>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

<sup>1</sup>Professor Tiago Maurício Franco, do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP e especialista em abelhas.

### TEXTO 4

#### Desinformação desafia o controle do uso de agrotóxicos

[...]

O biólogo Ruy Bessa, professor da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), relata que, nas suas aulas, costuma apresentar exemplos históricos de como nos campos de algodão, do sul dos Estados Unidos, a aplicação de agrotóxicos ocorria sem nenhum tipo de segurança, nas décadas de 1930 e 1940. Pela experiência acumulada na área de ecotoxicologia, ele afirma que o que acontecia naquele país, no início do século passado, “continua acontecendo de forma muito corriqueira, não somente na Amazônia, mas no Brasil, em geral.”

Na opinião do professor, alguns fatores contribuem para essa realidade, dentre os quais, “muita permissividade no consumo de agrotóxico no país”. Uma ilustração dessa problemática tem envolvido, inclusive, a Portaria 43/2020 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que trata de “autorização automática”

para registro de novos agrotóxicos, entre outros produtos, caso o pedido não seja analisado pela Secretaria de Defesa Agropecuária em até 60 dias. [...]

Outro problema mencionado pelo professor envolve uma relativa facilidade de aquisição de agrotóxicos no Brasil. Há uma legislação específica, determinando que a compra de um produto dessa natureza somente seja permitida mediante receituário de profissional habilitado (agrônomo e engenheiro florestal). Mas Bessa ressalta que, nas lojas de artigos de agropecuária, não é difícil adquirir essas substâncias, muitas vezes manipuladas e aplicadas sem critérios técnicos e sem proteção individual [...].

RÉGIA, Mara; OLIVEIRA, Elizabeth. “Desinformação desafia o controle do uso de agrotóxicos”. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 23 jun. 2020.

Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/desinformacao-desafia-o-controle-do-uso-de-agrotoxicos/>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

### TEXTO 5

#### MPT investe em capacitação de servidores para ampliar combate aos agrotóxicos

Para ampliar estratégias de proteção aos trabalhadores expostos aos agrotóxicos, a Escola Superior do Ministério Público da União vai capacitar seus servidores, durante a primeira semana de março. O programa parte da análise técnica e legal dos riscos a que estão expostos os trabalhadores e as comunidades nos diferentes estágios da cadeia produtiva baseada nos agroquímicos. [...]

Uma delas é a avaliação da contaminação ocupacional, ambiental e alimentar por agrotóxicos na Bacia do Juruena, no Mato Grosso. Afluente da margem esquerda do rio Tapajós, o Juruena corta o estado do Mato Grosso. Em suas águas não há mais peixes, apenas grandes concentrações de inseticidas, herbicidas e fungicidas usados nas lavouras de algodão em suas margens. O trabalho é desenvolvido por meio de um acordo de cooperação entre o Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso (MPT-MT) e o Núcleo de Estudos Ambientais e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Mato Grosso (Neast/UFMT).

[...]

A ciência demonstra cada vez mais que a exposição aos agrotóxicos tem efeitos danosos sobre a saúde humana. Pode causar intoxicações agudas e crônicas, e também uma série de doenças graves. São diversos tipos de câncer, alterações no sistema nervoso central, imunológico e endocrinológico que estão associados ao mal de Parkinson, autismo, tumores que enfraquecem as defesas do organismo e afetam o sistema reprodutivo.

Se os consumidores que ingerem resíduos desses produtos nocivos presentes nos alimentos estão com a saúde cada vez mais prejudicada, pior é a situação dos agricultores diretamente em contato com essas substâncias dia após dia. E também os trabalhadores que atuam na linha de produção dos insumos, dos produtos acabados e em seu transporte.

Enquanto em outros países aumenta o número de processos na Justiça contra esses produtos, no Brasil não há praticamente registro do número de casos. Os serviços de saúde dificilmente relacionam os agrotóxicos como causa das intoxicações e doenças. No caso dos trabalhadores que adoecem, em geral os médicos nem perguntam em que eles atuam, tampouco se estão expostos a essas substâncias no ambiente ocupacional.

Segundo Rosany Bochner, do Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), para cada intoxicação registrada, 50 não são notificadas.

[...]

OLIVEIRA, Cida de. "MPT investe em capacitação de servidores para ampliar combate aos agrotóxicos". *Rede Brasil Atual*, 12 fev. 2021.

Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2021/02/mpf-combate-aos-agrotoxicos/>>.

Acesso em: 18 mar. 2021.

## ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação; no entanto, o texto definitivo a ser entregue ao professor deverá ser escrito à tinta preta e possuir até 30 linhas. Como a produção deverá ser autoral, a redação que apresentar cópia de trechos da coletânea terá o número de linhas copiadas desconsiderado na contagem.

Além disso, receberá nota 0 (zero) a redação que:

- não apresentar qualquer texto escrito na folha entregue ao professor;
- contiver até 7 linhas escritas, configurando texto insuficiente;
- não atender à proposta solicitada ou possuir outra estrutura textual que não seja a dissertativa-argumentativa;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- contiver impropérios, desenhos ou outras formas propositais de anulação.

Lembrando que, apesar de isto não se aplicar durante os nossos exercícios de escrita, no dia da prova do Enem, acrescentar nome, assinatura, rubrica ou qualquer outra forma de identificação no espaço destinado exclusivamente ao texto da redação também resultará em anulação.

**Boa produção!**  
**Professora Sônia Tomita**